

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA EM SALA DE AULA

Vânia Avelino de Castro

Graduação. Pedagogia pela PUC- Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Especialização. Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Educação Infantil. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail. vavesantos@gmail.com

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar a importância da aprendizagem colaborativa em sala de aula, destacando como essa prática facilita o desenvolvimento de habilidades essenciais para o convívio social e o aprendizado crítico. Busca-se compreender como essa estratégia pedagógica promove a participação ativa e a construção conjunta do conhecimento entre os alunos, com o professor desempenhando um papel fundamental como mediador desse processo interativo. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, permitindo uma análise da literatura existente sobre o tema e oferecendo uma base sólida para entender os benefícios e desafios dessa prática. Os resultados indicam que a aprendizagem colaborativa fortalece não apenas o engajamento e a autonomia dos alunos, mas também os prepara para uma convivência baseada na colaboração, no respeito, na empatia e na responsabilidade compartilhada. Conclui-se, assim, que a aprendizagem colaborativa transforma o ambiente da sala de aula, promovendo tanto o sucesso educacional quanto a formação de cidadãos críticos e colaborativos.

Palavras-chave: Aprendizagem Colaborativa. Sala de aula. Professor Mediador.

ABSTRACT: This article aims to analyze the importance of collaborative learning in the classroom, highlighting how this practice facilitates the development of essential skills for social interaction and critical learning. The aim is to understand how this pedagogical strategy promotes active participation and the joint construction of knowledge among students, with the teacher playing a fundamental role as mediator of this interactive process. The methodology used is bibliographical research, allowing an analysis of existing literature on the topic and offering a solid basis for understanding the benefits and challenges of this practice. The results indicate that collaborative learning not only strengthens students' engagement and autonomy, but also prepares them for a coexistence based on collaboration, respect, empathy and shared responsibility. It is concluded, therefore, that collaborative learning transforms the classroom environment, promoting both educational success and the formation of critical and collaborative citizens.

Keywords: Collaborative Learning. Classroom. Mediating Teacher.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

1 Introdução

A prática da aprendizagem colaborativa remonta à Grécia Antiga. Já no século XVIII, os educadores adotavam métodos baseados na filosofia de trabalho colaborativo e cooperativo, acreditando que essas abordagens preariam os estudantes para enfrentar os desafios da vida profissional.

Desde então, a aprendizagem colaborativa evoluiu e se consolidou como uma abordagem educacional que prioriza a interação e o envolvimento entre os participantes, promovendo o compartilhamento mútuo de ideias e favorecendo um aprendizado mais profundo e significativo.

Essa metodologia oferece oportunidades para que os estudantes trabalhem em grupo, colaborando na construção do conhecimento de maneira coletiva.

Ao valorizar a troca, a aprendizagem colaborativa enriquece o processo educativo, permitindo o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o convívio em sociedade, como comunicação eficaz, empatia e resolução de problemas.

Na prática, em sala de aula, essa abordagem incentiva interações dinâmicas e fortalece vínculos entre os alunos, criando um ambiente propício para trocas de conhecimentos.

Através de práticas colaborativas, o processo de ensino torna-se mais dinâmico e participativo, incentivando habilidades como a análise crítica e a solução coletiva de desafios. Com isso, os alunos assumem papéis ativos e responsáveis em seu próprio aprendizado, fortalecendo sua autonomia.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar a importância da aprendizagem colaborativa em sala de aula, destacando como essa prática facilita o desenvolvimento de habilidades essenciais para o convívio social e o aprendizado crítico.

A partir de uma pesquisa bibliográfica, explora-se a aprendizagem colaborativa como uma estratégia de ensino que incentiva a interação e participação ativa dos alunos, promovendo uma construção conjunta do conhecimento, com o professor atuando como mediador desse processo.

Dessa forma, este artigo busca mostrar como a aprendizagem colaborativa prepara os alunos para os desafios de uma sociedade cada vez mais conectada e interdependente.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

2 Aprendizagem colaborativa em sala de aula

A aprendizagem colaborativa tem se tornado uma prática pedagógica de destaque nas dinâmicas de sala de aula.

Ao cultivar a construção coletiva do conhecimento, essa metodologia não apenas amplia o aprendizado escolar, mas também promove habilidades essenciais para o convívio em sociedade.

Romanó (2002) define a aprendizagem colaborativa como uma abordagem que estimula a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento, gerada coletivamente pelos participantes envolvidos.

Essa perspectiva destaca o valor da colaboração no processo educacional, promovendo um aprendizado que se fortalece a partir do engajamento de todos os integrantes do grupo.

Sob uma perspectiva social, Vygotsky (2007) enfatiza que o ambiente social e as interações interpessoais desempenham papel essencial no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.

A colaboração torna-se, assim, um fator fundamental, pois o intercâmbio de ideias intensifica o processo de aprendizagem e o desenvolvimento humano.

Para Torres, Alcântara e Irala (2004) a aprendizagem colaborativa vai além da simples troca de informações, promovendo uma construção ativa e coletiva do conhecimento por meio do trabalho em equipe.

Nessa metodologia, os alunos são incentivados a interagir, compartilhar ideias e construir coletivamente interpretações sobre os conteúdos trabalhados. Esse processo possibilita o desenvolvimento de novas compreensões e conexões, enriquecendo o aprendizado por meio da troca de perspectivas dentro do grupo.

A colaboração entre os alunos torna-se, então, um elemento fundamental para a eficácia desse processo de aprendizagem, pois é por meio da troca de ideias e da colaboração que cada indivíduo contribui para o avanço do grupo e enriquecer seu próprio entendimento. Dessa forma, a aprendizagem colaborativa não apenas apoia a aquisição de conteúdos específicos, mas também fortalece competências sociais e cognitivas essenciais para a vida em sociedade.

Ao integrar-se às práticas escolares, a aprendizagem colaborativa transforma os alunos em agentes ativos de seu próprio desenvolvimento.

Torres et al. (2004) destacam que essa postura ativa não se limita ao ambiente escolar;

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

ela transcende a sala de aula e se aplica a diversas situações de trabalho em grupo, tornando-se um preparo valioso para a vida em uma cada vez mais interdependente.

Essa abordagem permite que os estudantes desenvolvam habilidades que vão além dos conteúdos escolares, como a capacidade de resolver problemas em equipe, negociar pontos de vista divergentes e construir soluções coletivas.

Assim, a aprendizagem colaborativa atua como uma prática pedagógica que não apenas enriquece o aprendizado formal, mas também prepara os alunos para enfrentar os desafios de uma sociedade que demanda colaboração e habilidades de trabalho em grupo.

Dessa forma, firma-se como uma estratégia central para promover um aprendizado significativo e duradouro, alinhado às exigências de um mundo cada vez mais interconectado. Essa abordagem pedagógica capacita os alunos a desenvolver competências fundamentais, preparando-os para as complexidades e os desafios de uma sociedade que valoriza a interação, a colaboração e a adaptabilidade.

2.1. O papel do professor como mediador na aprendizagem colaborativa

O trabalho colaborativo, amplamente presente na sociedade, vem ganhando espaço também na sala de aula, consolidando-se como uma abordagem essencial para o ensino e a aprendizagem.

Campos, Santoro, Borges e Santos (2003) afirmam que a aprendizagem colaborativa se fundamenta na ideia de que o conhecimento é construído socialmente, por meio da participação ativa e da interação entre professores e alunos.

Dessa forma, o professor desempenha um papel fundamental como mediador, promovendo a interação e o apoio mútuo entre os alunos, e transformando a sala de aula em um espaço intencional de contato com o conhecimento.

Essa prática proporciona vivências de paz, respeito e colaboração que enriquecem o aprendizado e incentivam os alunos a adotarem uma postura ativa no processo educacional.

Torres e Irala (2014) destacam que essa metodologia se opõe à abordagem de mera reprodução de conhecimento, que posiciona o aluno de forma passiva no processo de ensino-aprendizagem.

Professores e alunos constroem conhecimento juntos por meio de interações e apoio

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

compartilhado, promovendo avanços tanto na aprendizagem individual quanto na coletiva.

Nessa dinâmica, colaborativa, o professor atua como mediador do processo, criando um ambiente que incentiva a participação ativa e respeitosa de todos, reforçando a colaboração e o engajamento.

Fiorentini (2006, p. 52) observa que:

Na colaboração, todos trabalham conjuntamente (co-laboram) e se apoiam mutuamente, visando atingir objetivos negociados pelo coletivo do grupo. Na colaboração, as relações, portanto, tendem a ser não-hierárquicas, havendo liderança compartilhada e co-responsabilidade pela condução das ações”.

Assim, o papel do professor como mediador envolve apoiar o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos alunos, orientando o diálogo e a troca de ideias para que ocorram de forma construtiva.

Com a incorporação crescente das tecnologias educacionais, esse papel mediador ganha novas dimensões, ampliando as possibilidades de colaboração. Plataformas como fóruns de discussão, documentos compartilhados e videoconferências permitem que os alunos colaborem em tempo real, mesmo estando em locais diferentes.

Nesse cenário digital, o professor não apenas orienta, mas também facilita o uso dessas ferramentas para enriquecer a aprendizagem colaborativa, tornando-a mais dinâmica e acessível.

Embora a aprendizagem colaborativa traga muitos benefícios, ela também apresenta desafios, especialmente na gestão do tempo e no planejamento das atividades. Para que sejam efetivas, é essencial que as atividades sejam bem estruturadas, garantindo a participação equilibrada de todos os alunos.

O professor, como mediador, busca criar dinâmicas que favoreçam a participação de todos, promovendo um equilíbrio no envolvimento dos alunos e garantindo que cada um contribua de maneira significativa para o trabalho em grupo.

Klein e Vosgerau (2018, p. 668) destacam que a aprendizagem colaborativa “Está entre as práticas que estimulam a autonomia e a construção da aprendizagem e promovem a interação entre os estudantes, sendo também elaborada uma estratégia efetiva de ensino e eficaz para a aprendizagem”.

Esse tipo de aprendizagem valoriza a interação entre os alunos, permitindo a troca de

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

conhecimentos e experiências que reforçam a eficiência do aprendizado coletivo.

Torres et al. (2014) enfatizam que a interação em grupo intensifica a aprendizagem, destacando que um ambiente colaborativo e social contribui mais para a eficiência do aprendizado e do trabalho do que abordagens competitivas e básicas.

Da mesma forma, o professor desempenha um papel fundamental no apoio aos alunos para que participem de forma eficaz em propostas de trabalho colaborativo, eliminando obstáculos e incentivando o automonitoramento e a metacognição.

Por fim, é essencial que o professor desenvolva estratégias que orientem os alunos a se apropriarem dos objetivos da disciplina, compreendendo a importância da aprendizagem colaborativa no contexto.

Além disso, cabe ao professor promover o compromisso dos alunos em estabelecer regras e procedimentos que garantam um trabalho em grupo eficiente e harmonioso.

3 Considerações Finais

A aprendizagem colaborativa em sala de aula destaca-se como uma metodologia essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo habilidades sociais e cognitivas que são fundamentais para o convívio e a colaboração em sociedade.

Ao longo deste estudo, foram discutidas práticas e estratégias que tornam essa metodologia eficaz, incluindo o papel mediador do professor e o trabalho em equipe, que juntos promovem a autonomia, o engajamento e o aprendizado coletivo.

A partir da análise teórica, foi possível demonstrar como a mediação do professor e a colaboração entre alunos transformam a sala de aula em um espaço dinâmico, no qual se valoriza a construção ativa do conhecimento e o desenvolvimento de competências essenciais para a convivência social.

Essa prática de ensino se revela, portanto, não apenas como uma metodologia pedagógica eficaz, mas também como uma preparação para os desafios de uma sociedade interdependente e orientada para a colaboração.

Dessa forma, este estudo reafirma a importância de continuar investindo em estratégias pedagógicas que priorizem o trabalho em grupo, o respeito mútuo e a construção conjunta do conhecimento.

Essas práticas sustentam uma educação voltada para a formação integral do aluno, que

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

vai além do aprendizado técnico, desenvolvendo indivíduos críticos, colaborativos e socialmente conscientes.

4 Referências Bibliográficas

Campos, F. C. A.; Santoro, F. M.; Borges, M. R. S. & Santos, N. (2003). Cooperação e aprendizagem on-line. Rio de Janeiro: DP&A.

Fiorentini, D. (2006). Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In M.

C. Borba & J. de L. Araújo (Orgs.). Pesquisa qualitativa em educação matemática (2ª ed., pp. 51-65). Belo Horizonte, MG: Autêntica.

Klein, E. L. & Vosgerau, D. S. A. R. (2018). Possibilidades e desafios da prática de aprendizagem colaborativa no ensino superior. Educação UFSM, 43(4), 667-698.

Romanó, R. S. (2002). A utilização de ambientes virtuais para a aprendizagem colaborativa no ensino fundamental. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/83686/197798.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em: 19 de novembro de 2024.

Torres, P. L.; Alcantara, P. R. & Irala, E. A. F. (2004). Grupos de Consenso: Uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. Revista Diálogo Educacional, 4(13), 129-145.

Torres, P. L. & Irala, E. A. F. (2014). Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento. Curitiba: Senar, 61- 93.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Vygotsky, L.S (2007). A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes.